

447

Facto histórico a apontar a conclusão da sua Agente, dipl.
mação, no Estado Oriental.

Samarcande

durante a guerra. Portugal.

Quando Portugal invadiu o Estado Oriental do Afeganão, em 1819, entrou a diminuir dos voluntários de El Rei, da qual o seu Exército tinha praxa, sem guerra declarada de guerra, que só foi intimada ao governo de Buenos Ayres quando as tropas portuguesas já pisavam o território Oriental.

Itália.

A Itália moderna é a Nação que menos de qualquer outra pode reclamar por falta de formalidades prescritas para fazer a guerra. A organização e consolidação desta grande Nação é toda cheia e completa da violação das regras que o mundo conhece por direito público universal. Em plena paz organizou-se no Reino de Nápoles, e apesar dos protestos pacíficos que então fazia o Rei de Piemonte foi a Sicília lançada, e o porto de Nápoles occupado por uma esquadra piemontesa com forças de Exército, que no dia em que as tropas do Rei Francisco II. pousar em pérgo as de imortal Garibaldi, desbarbararam, e fizeram milhar a milhar a favor dele, em consequência de que as esquadras retiraram para falta de dia em diante o Reino de Nápoles deixou de existir. Igual sorte tiveram outros Estados independentes da Península italiana que foram absorvidos pela nova grande Nação, sem que nenhuma opposição se manifestasse da parte das outras Potências contra semelhantes infracções.

Antes destes acontecimentos, e como seu digno predecessor, viu o Piemonte tomar parte na luta entre a França, Inglaterra e Turquia contra a Rússia, mandando um Exército a Grécia, q ali se batteu gloriosamente, e destruiu o Piemonte

nen se não havia declarado guerra a' Pérsia, como até
então tinha nenhum motivo de guerra contra ellas, ~~nenhum~~

Ministro Italiano q, como San Bartolomei, exigiu
o cumprimento de formulas, prescindindo da justiça da causa,
nega tudo o fundamento de ⁱⁿguerra q, se um hebreu ^{de} Pérsia
em condemnou o procedimento de seu Rei, e de seus governos.

Esperança.

A tardança e occupação das ilhas de Chincha, em diversos dipl.
matia parecia q, esclareceu os Agentes das outras nações, em
ditados junto ao Governo do Perú, uma apresentação de este
motivo, q, mostrava a gravidade da situação, e o ^{extremamente}
das relações entre o Peru e Paris, das bem a' certeza q, se fosse
no hespanhol hade julgar mais admissivel o procedimento do
Brasil, bloqueando o porto que não ser atacado por suas
forças do Exército.

Precisando-se da declaração do Almirante Piuma, de
q, a Hespanha não reconhecia a Soberania do Perú, por q, não
se considerava como uma trégua o espaço de tempo em q,
as duas nações tem estado em paz. Accrescentou a' isto
o protesto dos Agentes diplomaticos no Perú contra o proce-
dimento do Almirante Piuma, e o pouco caso q, se depois fez
o governo hespanhol, para bem se aguilatar o profundo res-
peito q, ^{deve} ~~consagrar~~ ao direito publico o seu Agente hespanhol
em algente Medes.

França e Inglaterra.

Os bloqueos porto por ella duas nações ao porto desta
República em diferentes epochas, q, se isolada, q, se coberto
casamente, e sua declaração de guerra, provocou quanto se
pode ellas apreciadas as formulas de direito q, agora se in-

caud. Estas não só fizeram o bloqueio em o preenchimento de
das fórmulas, como praticaram uma abscisa hostilidades, forçan-
do o paiz de obrigado de baixo de mortíferos fogo, em auxilio
do inimigo do Governador Rivas, cujo Tenente, e Soldados pro-
nem agora guerra protizem em o antellidido.

E tanto fizeram guerra em declaracao, q. após algum
tempo de rigoroso bloqueio, q. prejudicava muito o interesse
da nautica concluiu-se tractado de paz por meio de seus
Almirantes Blackman, Santhorn, e Le Poldau, em 1840, 1849
e 1850.

Se houverem necessidade de recorrer a' maior numero de
falso, se teriam embarcos na esquadra. A Inglaterra se ple-
na por atacar por meio a França, a Espanha, e a ~~Portugal~~
que edinamarca. A França humilhada bloqueou em
plena paz o porto de Algeiras em 1838, e tomou a
fortaleza de S. Juan de Illoa, tudo isto para unizar
o sistema feito a um natural. Ainda recentemente a
França, Inglaterra, e a Espanha combinadas contra o me-
mo Algeiras ali desembarcaram seus exercitos, em decla-
ração de guerra, e depois de se terem retirado as duas ulte-
mas, a primeira continuou a' praticar hostilidades contra
de guerra e acabou por mudar até as instituições do
Paiz!

Umas ainda a' estes exemplos novos, occorrem mesmo
em aparte ilidido. A França e Inglaterra com manifest
accusação exigiam o pagamento de q. se devia a' seu. Na
ciencia, e o governo Oriental cedem a' esta primeira exig
diciando momentaneamente o Brasil, cujo dimittiu esta pro
pagar, mas obstante esta hypothecando a' seu pagamento
parte da renda da Alfandega. Se o governo Orien-
tal nem sempre atende a' esta ultimativa preceptoria, como

recusam ao governo brasileiro, o ministro francês Sugla
denunciar de fazer justiça pra seus marinheiros, como ameaçava
se importariam com os grandes prejuizos q' iam fazer aos
subditos do outro navio, e a tudo o commercio, q' era
surprehendido por este acontecimento?

Quanto a arbitragem.

Logo depois da adocção dos princípios estabelecidos pelo Congresso
de Paris pela maior parte das Nações Civilizadas, a France
teve uma questão desagradavel com Portugal, relacionando desta
solamente indemnizacoes dos prejuizos causados a subditos francezes
pelo capture do navio Charles George, que tinha sido tomada
do mar por navios portuguezes, da Africa com esmolas a bordo.
Portugal propoz que a questão fosse submettida a decisão ami-
gavel de S. J. almeida, q' declararia, como arbitra, se tinha
havido apenas a bandeira franceza. A France não se
recusou a arbitragem, declarando q' não a admitteia em
questão de honra, como fez tirar o navio do Porto pela sua
soberania, e receber a indemnizacão exigida.

Os amarguras, surtos, insultos, privas, insultos, e também
feitos aos brasileiros, sem por tal modo opprimir no Brasil
q' ninguém por certo lhe contestava, pelo menos, o direito
de não admitir arbitro, cuja parcialidade se esta recusando
do na attitudo q' elle tem tomado, em uma questão de
honra para o Imperio.

Quanto ao bloqueio.

A condição essencial de sua existencia e' a notificação aos ma-
rin na linha de bloqueio. Annunciam-se os portos aucto-
do e a admittam bloqueio, denominando a papel. Bloqueio
e preciso q' este seja feito por uma força sufficiente para os comba-
tendo. ^{Portanto} este annuncio não tem razão de ser. Os diplomatas de
abante d'isto estão, portanto, mais atrevidos sobre este objecto.